

APRESENTAÇÃO

Este número da revista *Leitura* pretende reafirmar a importância dos estudos literários que têm como norte a relação entre o mundo real e a representação artística.

No momento em que a sociabilidade regida pela lógica do capital aponta como única forma de realização o individualismo mais exacerbado, as análises literárias e as homenagens aqui expressas demonstram a necessidade de se buscar formas coletivas de enfrentamento das contradições sociais.

No período histórico que enaltece a sociedade do espetáculo, o discurso sem o fato e a arte sem referencialidade - onde a linguagem e ao virtual é imputada uma autonomia que torna a arte e, principalmente, a vida/morte um jogo de "vídeogame" -, publicar ensaios resgatando críticos como Candido, Schwarz, Lukács, Bakhtin, Williams e o referencial marxiano é, pelo menos, um sinal de que a adesão à barbárie produzida pelas relações sociais hegemônicas não se constitui numa unanimidade.

Arnoni Prado, através de uma retrospectiva da crítica literária brasileira, frisa a inovação trazida por Antonio Candido ao implementar, desde *Formação da Literatura Brasileira*, uma crítica sob o ponto de vista histórico.

Luiz Roncari enfrenta a discussão sobre as perspectivas dominantes na literatura brasileira: uma que ameniza as contradições da sociedade, e outra que radicaliza a crítica do humano na história.

Belmira Magalhães, a partir de um diálogo entre os textos memorialistas de Graciliano Ramos e a estética lukacsiana, discute o papel social da arte.

Claudio Cuccagna revisita a crítica de Antonio Candido ao romance de Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*, aprofundando a discussão sobre a relação sertão - mundo.

Hermenegildo Bastos, analisando o poema “Açúcar”, de Ferreira Gullar, enfatiza a relação intrínseca, mas diferenciada, entre a produção de mercadoria e a produção poemática, relacionando ambas à situação de classe da autoria.

Andrea Ciachi, através de uma leitura do livro *Literatura oral no Brasil*, de Câmara Cascudo, discute o papel e o lugar da literatura oral no mundo moderno e , em especial, no Brasil.

Vicente Ataíde, a partir de uma leitura de romances de Jorge Amado, afirma a pertinência de questões sobre a relação homem - sociedade burguesa, praticamente ausente na crítica literária sobre o romancista.

Ana Luiza Fireman, através da discussão do processo de transculturação – que permite estabelecer o que deve ser considerado comportamento social normal – realiza uma leitura do conto “A menina de lá”, de Guimarães Rosa.

Enaura Quixabeira Rosa e Silva faz uma relação entre o mito de Prometeu e a poesia de Castro Alves, assinalando o caráter profético da poesia desse autor, que empreende uma discussão sobre os destinos da humanidade.

Com a reunião desses textos esperamos contribuir para o debate sobre o papel da arte para a humanidade e o lugar da crítica literária no campo das ciências humanas.

Maceió, maio de 2002

Belmira Magalhães

(Organizadora)